

J.B.
8/5/96
37

13

Começa a batalha pela venda da Vale

■ Mendonça de Barros apresenta, no Senado, o modelo de privatização para reduzir resistências

OSWALDO BUARIM JUNIOR

BRASÍLIA — O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luiz Carlos Mendonça de Barros, apresentou ontem um plano com alternativas para a privatização da Companhia Vale do Rio Doce, com o objetivo de reduzir as resistências à venda. A proposta inclui a criação de uma classe de ações especiais (*golden share*) para preservar os objetivos estratégicos da companhia. Com essas ações, o governo terá poder de veto, no futuro, em questões-chave da empresa, como a mudança de estatuto, de regime de produção ou de desativação de exploração de jazidas minerais.

A diretora de privatização do BNDES, Elena Landau, acrescentou que o leilão para venda da Light não será adiado. Caso nenhum comprador se apresente, a privatização da Light será suspensa por um ano. "Se não aparecerem compradores, o que não acredito, vamos analisar por que o problema ocorreu e começar tudo de novo", disse Elena. A Light será levada a leilão no próximo dia 21.

Em depoimento à Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, Mendonça de Barros, acompanhado de Elena, disse que o modelo de privatização da Vale estará concluído em 30 dias. A proposta do BNDES prevê a possibilidade de se proibir a venda a empresas concorrentes, o que poderia gerar monopólio. Os clientes da Vale também seriam impedidos de comprar a estatal, evitando-se o *dumping* com o fornecimento de minério de ferro abaixo do preço de mercado.

Outra novidade proposta é a constituição de um fundo, com recursos da Vale e administrado pelo BNDES, para investimentos nos estados e municípios onde a

empresa está instalada. O presidente do BNDES também abre a possibilidade para que jazidas minerais ainda inexploradas sejam excluídas da privatização ou, se incluídas na venda, paguem *royalties* bastante elevados para a exploração.

Mendonça de Barros propõe ainda o livre acesso à ferrovia de Carajás, com possibilidade, inclusive, de criação de uma nova companhia privada para explorar a concessão da estrada de ferro. O governo promete também adotar um modelo de venda que permita a toda sociedade adquirir ações da empresa, por meio de uma venda pulverizada com ampla divulgação.

A proposta do BNDES sobre a venda da Vale foram apresentadas ontem por Mendonça de Barros ao presidente Fernando Henrique Cardoso e à Comissão Especial do Senado.

Negociação — O depoimento de Mendonça de Barros caiu como uma luva para o líder do governo no Senado, Elcio Alvares (PFL-ES), que hoje tenta adiar, mais uma vez, votação de projeto de lei do senador José Eduardo Dutra (PT-SE) que condiciona a privatização da Vale à aprovação prévia do Senado e tem apoio do grupo liderado pelo presidente do Senado, José Sarney.

No depoimento, Mendonça de Barros procurou responder, com a proposta de venda, todas as reivindicações políticas. Alvares, por sua vez, procura apoio ao requerimento do senador José Agripino (PFL-RN), que conta com 15 assinaturas, para que o projeto de Dutra seja discutido previamente na Comissão de Infra-Estrutura do Senado.

